



## COOPSEF DEMONSTRA QUE SUAS CONDIÇÕES DE JURO SÃO MELHORES QUE AS DOS BANCOS

O cooperado que não prestar muita atenção continuará pagando juros elevados nos bancos. O alerta é da direção da COOPSEF que aponta, em matérias neste jornal, que a propaganda em torno da queda das taxas de juros não reflete bem a realidade. Em várias simulações, a Cooperativa já demonstrou a diversos associados que continua oferecendo o juro mais adequado, real, sem taxas adicionais e com distribuição de Sobras no final do exercício. Procure se informar. **Na COOPSEF, você ganha sempre.**

*Leia matérias nas páginas 3 a 7*

### ADIANTE O 13º SALÁRIO E A RESTITUIÇÃO DO IR

Desde o início do ano, os associados têm procurado a COOPSEF para adiantar o 13º salário e também a restituição do Imposto de Renda. Para ambos os casos, a taxa de juro é a menor do mercado. E parte do juro que for pago, a Cooperativa devolve no encerramento do exercício.

# COOPSEF reduziu taxa de juro bem antes dos bancos comerciais

Queremos neste Editorial, bem como na maioria das matérias aqui publicadas, chamar a atenção dos cooperados para um fato de suma importância para todos nós.

Desde abril, o governo federal vem anunciando a sua disposição de reduzir as taxas de juros no Brasil e para isso usou os bancos oficiais. Na COOPSEF, a redução da taxa de juro foi decidida em dezembro do ano passado pelo Conselho de Administração e praticada a partir do dia 02 de janeiro deste ano. Ou seja, quando as instituições financeiras decidiram reduzir os juros, a nossa Cooperativa já oferecia aos seus associados uma taxa muito menor. E assim continua.

Razão da existência da própria Cooperativa, o que é feito na COOPSEF visa tão somente atender aos interesses de seus associados. A nova política de empréstimos, anunciada com destaque na edição anterior deste jornal, é resultado do acompanhamento diário do comportamento do mercado financeiro nacional, pela Diretoria Executiva e pela Superintendência da Cooperativa. Com isso, é possível tomar decisões que permitem à COOPSEF se manter competitiva neste mercado.

O desafio é constante, porque cada vez é mais difícil concorrer

com os bancos, dado ao imenso poder financeiro dessas instituições. Só para ilustrar, basta dizer que apenas uma instituição financeira oficial dispõe de verba publicitária de quase um R\$1 bilhão para gastar ao longo do ano. Com esse poder, essa instituição veicula propagandas de formas variadas e em todos os meios de comunicação, induzindo os espectadores a consumir seus produtos e serviços e fazendo-os acreditar que "pagam o menor preço e o menor juro".

Não é verdade. Não acreditem em tudo o que veem, leem ou ouvem. As taxas de juros não caíram tanto como vêm sendo anunciadas pelas instituições financeiras oficiais e privadas. Já fizemos várias simulações e apuramos que a taxa de juro na COOPSEF continua sendo mais favorável aos nossos associados.

A questão é simples: os bancos divulgam uma taxa de juro, mas não informam a cobrança de outras taxas que serão embutidas, como Taxa de Abertura de Crédito, IOF com alíquota muito maior que a cobrada pelas cooperativas, dentre outras. Esses custos adicionais aumentam de forma significativa o custo de um empréstimo.

Além disso, para compensar a

queda nas taxas de juros, esses bancos elevaram de forma generalizada os preços das tarifas. Basta olhar atentamente o seu extrato, que lá vão estar os novos valores cobrados. Somados, vão pesar muito no seu bolso. Na Cooperativa, não há cobrança de tarifas.

Também a taxa do Cheque Especial, que na COOPSEF é de 2,9% ao mês desde 2006, nos bancos oficiais e privados se mantém em patamares absurdos e variam de acordo com as imposições das instituições. Na nossa Cooperativa continuamos fiéis ao princípio de que todos os benefícios devem ser direcionados aos cooperados. Por isso, temos a taxa de juro mais adequada, não cobramos tarifas e ainda devolvemos no final de cada exercício parte do juro que foi pago na forma de distribuição de Sobras.

Siga o exemplo de outros cooperados: concentre as operações na sua Cooperativa, onde você paga juro menor e ainda recebe parte do que pagou. Não se deixe levar pelas propagandas dos bancos. Antes de se dirigir a qualquer instituição financeira procure primeiro a COOPSEF. Na Cooperativa, você é o dono.

A Diretoria

*Você sabia que um dos grandes benefícios de uma pessoa ao se associar a uma cooperativa é ser dono e cliente ao mesmo tempo?*

## Expediente

**Informativo da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais Ltda.**  
Av. Brasil, 1660 • PABX: (31) 3269.5700 • Fax: (31) 3269.5724 • www.coopsef.com.br • coopsef@coopsef.com.br • Ouvidoria - 0800 283 4086

**Conselho de Administração: Efetivo** - Álvaro César Cunha, Antônio de Ávila e Silva, Célio Marcos Pontes de Albuquerque, Geber Soares de Oliveira, Mauro Ernani Nascimento, Nelson Gomes de Souza, Rita da Penha Ventorim Glória Leal  
**Suplentes** - Celmar Silveira e João Feliciano Nunes

**Diretoria Executiva:** Antônio de Ávila e Silva (diretor-presidente), Álvaro César Cunha (diretor-administrativo), Célio Marcos Pontes de Albuquerque (diretor-financeiro)

**Conselho Fiscal: Efetivo** - Geraldo Magela Cotta, Carlos Eugênio Souto Maior Filizola, Adriana Ackls Codo Santos  
**Suplentes** - José Onésio Leite, Humberto Dias Silva, Antônio Donizete Rosa

**Superintendente Geral:** José Francisco Coelho

**Jornalista Responsável:** Álvaro César Cunha - MG02183JP

**Diagramação, composição e arte:** Rosane Mandacaru (31) 8784.9487 • Tiragem: 7.000 exemplares • Circulação: Distribuição Gratuita



## Cuidado com a propaganda de juros menores

*Bancos anunciam queda nas taxas, mas na COOPSEF as condições para os associados continuam sendo as mais adequadas*

Os bancos oficiais anunciaram em abril que reduziriam as taxas de juros, acompanhando a decisão do Comitê de Política Monetária de baixar a taxa Selic. Pressionados, os bancos privados decidiram fazer o mesmo. Antecipando-se a essas decisões, a COOPSEF já vinha adotando desde o início de janeiro uma nova política de empréstimos, com juro ainda mais baixo.

De acordo com o diretor-presidente da COOPSEF, Antônio de Ávila e Silva, essa nova realidade de juros

bancários no País tem um efeito muito importante para a economia brasileira, mas alerta os associados da Cooperativa de que é preciso muita atenção e cuidado, porque, na prática, a queda anunciada dos juros não ocorre da forma que vem sendo divulgada pelos bancos oficiais e privados. Avisa também que essa política não significa que todos os clientes terão taxas menores a partir de agora. “Varia de cliente para cliente” – afirma Ávila.

## Tratamento é desigual e há exigências de várias condições

Diferentemente de outras instituições, garante o diretor-presidente, na COOPSEF o juro é real, não há cobranças de taxas adicionais, o tratamento continua sendo personalizado e todas as vantagens são direcionadas para o associado. No caso dos bancos oficiais e privados, esses já estabeleceram condicionantes para a concessão de taxas diferenciadas de juros. O tratamento não é igual para todos os clientes, frisou Ávila. As taxas continuam sendo cobradas e são diferentes para situações específicas. Ou seja, o cliente poderá ter até alguma vantagem, mas terá que aceitar uma série de condições impostas pelos bancos, acrescentou.

Desta forma, as taxas anunciadas pelos bancos oficiais e privados não refletem a realidade do que efetivamente

está sendo cobrado. É preciso fazer uma avaliação mais criteriosa, considerando as condições impostas, o valor de taxas adicionais e outros. Por exemplo, o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) que nos bancos é de 1,5% (hum e meio por cento) ao mês, nas cooperativas é de apenas 0,38% (zero virgula trinta e oito por cento), cobrado uma única vez. Esta diferença eleva o custo dos empréstimos nos bancos e reduz nas cooperativas.

“A queda das taxas de juros é uma realidade no mercado financeiro, mas ela vem sendo tratada de forma pouco transparente pelos bancos. Por isso, o cooperado precisa estar muito atento, pois, caso contrário, continuará pagando juros altos e agravando sua situação financeira” – destaca o diretor-presidente.

## Cheque Especial permanece caro

Os bancos anunciaram ainda a redução das taxas do cheque especial, mas estas continuam elevadas, chegando em determinados casos a mais de 8% ao mês e sua concessão está condicionada a situações específicas.

Na COOPSEF, a taxa de juro do Cheque Especial se mantém inalterada, em 2,9% ao mês, e depende apenas da análise de crédito do cooperado, conforme determina o Banco Central. Aprovada a análise, o associado tem o crédito garantido na sua

conta corrente.

Por essas e outras razões, a direção da COOPSEF alerta seus associados para que procurem primeiro a sua Cooperativa antes de se dirigirem a outra instituição financeira, motivado por uma propaganda que não reflete necessariamente a realidade do mercado de juros bancários. Fazer uma simulação de um empréstimo é fundamental para se pagar a taxa de juro mais adequada. Esta taxa só é encontrada na sua Cooperativa.

## Preços das mercadorias sobem

*Aumento é para compensar redução do ganho financeiro obtido com as vendas a prazo, que são mais interessantes para as empresas*



É comum o consumidor deparar com empresas que insistem em vender a prazo e criam dificuldades para quem quer pagar à vista. E não adianta insistir. As empresas mantêm preços iguais tanto para pagamento a prazo quanto à vista. Por que isto acontece? Resposta: as empresas têm um ganho financeiro nas vendas a prazo, por isso insistem nessa modalidade. Ou seja, é vantajoso só para quem vende.

Agora, em decorrência da queda de juros e para compensar a redução desse ganho financeiro nas vendas a prazo, as empresas iniciaram um movimento

de alta nos preços de suas mercadorias, conforme já foi apurado em pesquisas de mercado e mostrado em matérias publicadas por veículos de comunicação.

Portanto, a alternativa para não se pagar ainda mais caro continua sendo a mesma: se tiver dinheiro, pague à vista. Se não tiver, siga a recomendação da COOPSEF: faça um empréstimo na Cooperativa, pague uma pequena taxa de juro e exija desconto no pagamento à vista. A diferença é grande e a economia é certa para o seu bolso.

# Crédito automotivo é restrito

*Cliente não encontra facilidade para parcelar a compra de um carro novo e exigências são muitas*



Cresce a propaganda dos bancos oficiais e privados sobre queda nos juros para o crédito automotivo. Mas isso não significa que o consumidor vai encontrar mais facilidade para parcelar a compra de um carro novo. As reduções continuam restritivas e é necessário atender a várias condições para se obter taxas mais baixas. As exigências vão desde a abertura de conta corrente, à contratação de alguns serviços e produtos, como financiamento imobiliário, e pagamento de pelo menos 30% do valor do veículo, no caso de crédito automotivo.

Os bancos oficiais e privados justificam as condições impostas alegando que houve aumento significativo na inadimplência. Mas não comentam nada sobre o fato de que os consumidores só se tornam inadimplentes depois

que caem na realidade e concluem que não é possível pagar juros tão elevados, além de uma série de tarifas cobradas pelos bancos.

Na COOPSEF, o associado tem a sua disposição uma linha de crédito para a aquisição de veículos, com algumas condições básicas, mas que são bem mais fáceis de serem atendidas do que outras impostas pelos bancos tradicionais. Cumprindo dispositivos legais, a Cooperativa faz a análise de crédito e, aprovada, libera o empréstimo, podendo ficar ou não o veículo alienado. Tudo é muito simples e rápido. E não há cobrança de taxas adicionais.

## Pensionistas do IPSEMG fazem empréstimo consignado

As pensionistas do IPSEMG já podem procurar a COOPSEF para solicitar empréstimo consignado em folha, pagando a melhor taxa de juro do mercado e ainda recebendo de volta parte do que pagou durante o ano. Basta se associar à Cooperativa, onde receberá todas as informações sobre como proceder para fazer empréstimos e também sobre as vantagens que tem em ser um cooperado.

Todo o processo de associação e solicitação de empréstimo é simples e desburocratizado. Caberá à Cooperativa analisar caso a caso, principalmente no que diz respeito aos pedidos de empréstimos,

para que possa fazer uma adequada análise e liberar o crédito para o interessado. Em se tratando de empréstimo consignado, a aprovação é mais rápida, mas também depende de análise de crédito.

Na COOPSEF, o associado não paga pela manutenção da conta corrente, tem cartão de débito para facilitar suas operações financeiras, acesso ao sistema de Autoatendimento e talão de cheques gratuitos. Para aqueles que concentram suas operações na Cooperativa, a COOPSEF paga, ao final do ano, parte das Sobras apuradas, o que não acontece em nenhum banco ou instituição financeira tradicional.



## Bancos aumentam suas tarifas

*Na Cooperativa, os associados continuam tendo as vantagens oferecidas há muito tempo*

Os bancos nunca perdem dinheiro. Todos já ouviram esta frase e ela se aplica muito bem agora, quando se anuncia a queda de juros no mercado financeiro nacional. Basta um pouco de atenção e é possível confirmar que, em contrapartida ao anúncio de juros menores, os bancos já estão cobrando mais pela prestação de seus serviços e tarifas. Esse aumento visa manter o elevado nível de rentabilidade que os bancos

sempre tiveram e garantir que as receitas oriundas de tarifas continuem bancando as despesas com pessoal.

Não é novidade a informação de que os bancos conseguem pagar os salários de seus funcionários só com as receitas obtidas com a cobrança de tarifas. Desta forma, criam sempre alguma justificativa para manter essa cobrança. Agora, sob a alegação de que “os reajustes alinham os valores aos custos operacionais envolvidos”, os bancos oficiais e privados corrigem suas tarifas, cabendo aos clientes arcarem com mais despesas em suas contas.

Desta forma, como se vê, o discurso da redução das taxas de juros está sendo anulado pelo aumento das tarifas.

## Só na COOPSEF serviços são gratuitos

Na COOPSEF, praticamente não há cobrança de tarifas. Numa lista de 31 modalidades de serviços, 26 são gratuitos e apenas cinco são cobrados, assim mesmo com tarifas bem inferiores às fixadas por bancos e demais instituições financeiras.

Em determinadas situações, a cobrança funciona como forma de promover a educação financeira e cooperativista. Os valores são pequenos, mas serve como alerta para o associado, que, com alguns cuidados pessoais, pode evitar o pagamento também por certos tipos de serviços.

É o caso, por exemplo, da solicitação para a retirada do nome do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundos (CCF). Se solicitar, o associado pagará

R\$ 15,00. O mesmo valor lhe será cobrado quando ele executar uma contra-ordem (ou revogação) e oposição (ou sustação) ao pagamento de cheque. Será cobrada uma única vez, compreendidas as fases de solicitação provisória de confirmação e de eventual anulação de pedido.

Haverá ainda uma cobrança de R\$ 10,00 para o caso de adiantamento a depositante (AD), ou seja, quando a Cooperativa concede crédito para cobertura de saldo devedor acima do limite pactuado para o Cheque Especial. Esses são alguns dos motivos que o associado tem para concentrar suas operações na COOPSEF, pagar menos e economizar.

# Dívida imobiliária na Cooperativa



*Vantagem de ter o imóvel não hipotecado faz cooperado transferir e concentrar sua dívida na COOPSEF*

Algumas vantagens, como juro menor sobre o saldo devedor, devolução de parte do juro que foi pago e amortizações extras para liquidar mais rapidamente o débito, têm levado muitos cooperados a transferirem para a COOPSEF dívidas que contraíram junto à instituição financeira para aquisição de imóvel. O fato de o imóvel ficar hipotecado tem sido outro incômodo para o adquirente e mais um motivo para transferir a dívida para a Cooperativa.

Diferentemente da instituição financeira, na COOPSEF o imóvel não fica hipotecado, exceto em situações específicas. Os associados que decidiram transferir sua dívida procuraram a Cooperativa e receberam toda a orientação necessária, conhecendo em detalhes as vantagens. Poder fazer amortizações extras é uma delas. Na instituição financeira, a liquidação da dívida tem que ser integral, não sendo aceito pagamentos intermediários.

Cada caso é um caso. Por isso, procure se informar na COOPSEF. Havendo margem no seu contracheque, tudo fica mais fácil. No final do ano, com a distribuição das Sobras, o retorno pode ser suficiente para quitar mais de uma parcela. **Quem acredita na COOPSEF ganha sempre.**

## Pesquisa mostra que taxas de juros continuam altas nos bancos tradicionais

A queda nos juros é uma realidade no mercado financeiro nacional. É preciso reconhecer que a redução decidida por algumas instituições, particularmente as oficiais, chega a ser bastante significativa e alcança níveis há muitos anos não praticados no País. Mesmo assim, as taxas médias cobradas pelos bancos em cada modalidade de crédito continuam muito elevadas, conforme mostra pesquisa realizada pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças Administração e Contabilidade (Anefac).

Na COOPSEF, há anos são oferecidas aos associados taxas de juros bem menores do que as dos bancos tradicionais e ainda mais baixas a partir de janeiro deste ano, quando foi adotada uma nova política de empréstimos. Ou seja, saímos na frente.

A pesquisa da Anefac mostrou que, no caso de Cheque Especial, foi verificado que uma instituição financeira oficial está cobrando agora 4,3% ao mês, ou 66,5% ao ano, a menor entre seis instituições pesquisadas. Mas teve banco que manteve a taxa de seu cheque especial e até elevou um pouco, ficando acima de 10,3% ao mês. **Vale destacar que na COOPSEF, a taxa continua em 2,9% ao mês, desde 2006, com parte retornando na distribuição das Sobras.**

Em se tratando de juros de empréstimo pessoal, a instituição financeira oficial também reduziu sua taxa, ficando em 1,93% ao mês, mas ela se mantém acima da oferecida pela nossa Cooperativa. Entre as seis instituições financeiras pesquisadas, um banco privado fez um corte maior de juros, ficando a taxa em 3,77% ao mês. Como se vê, bem superior à da nossa Cooperativa. Vale conferir.



• Conselheiros fiscais são empossados....



... e Diretoria Executiva prestigia ato de posse.

## Conselho Fiscal é empossado e realiza sua primeira reunião

Com a homologação de seus nomes pelo Banco Central do Brasil, tomaram posse em março os novos membros do Conselho Fiscal da COOPSEF, eleitos na Assembléia Geral Ordinária do dia 06 de fevereiro deste ano. Foram empossados Geraldo Magela Cotta, Carlos Eugênio Souto Maior Filizzola, Adriana Ackls Codo Santos, José Onésio Leite, Humberto Dias Silva, e Antônio Donizete Rosa. Estiveram presentes o diretor-presidente Antônio de Ávila, o diretor-

financeiro Célio Albuquerque, o diretor-administrativo Álvaro Cunha e o conselheiro Nelson Gomes. O diretor-presidente agradeceu a todos, destacando a importância do trabalho do Conselho Fiscal para a Cooperativa. Logo em seguida, os conselheiros fiscais realizaram sua primeira reunião, fazendo os procedimentos rotineiros de conferência de documentos contábeis, de caixa, Tesouraria e outros, confirmando a regularidade das atividades da COOPSEF.

## Associados mantêm recursos das Sobras na Cooperativa

A confiança na COOPSEF levou, mais uma vez, a maioria dos associados a não sacar em espécie as Sobras do exercício de 2011. Essa decisão permitiu à Cooperativa manter sua boa situação financeira, encerrando maio com um capital superior a R\$ 37 milhões. Portanto, recursos próprios e pertencentes a cada um dos associados desta Cooperativa.

É importante lembrar que as Sobras não resgatadas pelos associados já foram creditadas ao Capital Social de cada um. Não existe perda. Pelo contrário, com seu Capital aumentado, o associado terá uma boa poupança no final do exercício, tendo em

vista que o Capital Social é corrigido com base na variação anual da Selic (a taxa básica de juros) e de acordo com parte das Sobras apuradas. No dia 31 de dezembro de 2011, do total das Sobras brutas de R\$7,73 milhões, a COOPSEF creditou R\$3,52 milhões de juros ao Capital de seus associados. Já as Sobras líquidas, no valor de R\$3,23 milhões, foram distribuídas proporcionalmente às operações realizadas pelos associados com a COOPSEF, seja por pedidos de empréstimos, uso do Cheque Especial ou aplicações na Cooperativa. A maioria dos cooperados decidiu manter suas Sobras na COOPSEF.

## Guia do FGTS pode ser paga na COOPSEF

Os canais de atendimento das cooperativas do Sicoob, como ATM, caixa, Sicoobnet Pessoal, Sicoobnet Empresarial e Sicoobnet Celular, estão habilitados para o recebimento da guia de recolhimento do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço). Convênio neste sentido foi celebrado entre a Caixa Econômica Federal e o Bancoob e

vigora desde o dia 04 de abril deste ano. Para as cooperativas este convênio é muito importante, beneficiando principalmente o associado pessoa jurídica que tem maior demanda para quitar mensalmente a contribuição ao FGTS incidente sobre a folha de pagamento. Sem fila, o atendimento no caixa da COOPSEF é ainda mais rápido.





## A importância do cooperativismo de crédito

“O Banco Central cumpre, dentro do sistema financeiro nacional, o papel de assegurar a solidez e regular o seu funcionamento. Nesse contexto, o cooperativismo de crédito desempenha um papel essencial para o País, promovendo a inclusão financeira em localidades e segmentos sociais de todas as partes do Brasil, ampliando o aporte de produtos financeiros e elevando o nível de concorrência no mercado”.

A declaração é do diretor de Organização do Sistema Financeiro e Controle de Operações do Crédito Rural do Banco Central, Sidnei Marques, ao apresentar a visão do órgão regulador sobre os desafios e expectativas para o cooperativismo de

crédito nos próximos anos.

Ele apontou números significativos do setor e afirmou serem indiscutíveis alguns avanços do cooperativismo nos anos. Segundo o diretor, de 2002 a 2011 o número de associados passou de 1,6 milhão para 5,8 milhões, o que mostra um crescimento de 262%. Os Postos de Atendimento Cooperativo (PACs) e sedes de cooperativas aumentaram de 3.626 em 2005 para 4.847 em abril de 2012. Comparando-se os PACs aos pontos de atendimento do sistema bancário, a rede de atendimento cooperativa seria a quarta maior do País, atrás apenas dos três maiores bancos nacionais, e com espaço para se expandir, avaliou Sidnei Marques.

## Associados optam por antecipar o 13º salário na COOPSEF

Antecipar o pagamento do 13º salário na COOPSEF continua sendo uma boa alternativa para os associados que precisam atender a uma necessidade financeira mais imediata. A taxa de juro é a menor do mercado e não há cobrança de taxas adicionais e outras condições impostas pelos bancos comerciais. Muitos cooperados já procuraram a COOPSEF para receber antecipadamente o seu 13º salário, motivados também pelo recebimento no final do exercício parte do que pagaram como juro por esse empréstimo.

O pagamento do 13º salário acompanha a escala de pagamento definida pelo Estado e não a data base prevista. Caso o governo antecipe o pagamento, a COOPSEF

devolverá a diferença registrada a maior na conta corrente do cheque pós-datado dado em garantia. Se houver atraso no pagamento por parte do governo, a Cooperativa cobrará a diferença.

Antes de se dirigir a qualquer instituição financeira, procure primeiro a sua Cooperativa. O processo é fácil e rápido.

Para antecipar o 13º salário, o associado precisa preencher a proposta de empréstimo, os Anexos I e II, apresentar cópia de contracheque, cheque pós-datado do banco onde será creditado o pagamento e comprovante de residência, recente. Por determinação do Banco Central, a liberação estará sujeita à análise de crédito.

# Juro mais baixo para antecipar o Imposto de Renda

Ao disponibilizar recursos para antecipar a restituição do Imposto de Renda 2012, a COOPSEF oferece mais um excelente serviço aos seus associados: o juro é o menor do mercado e a liberação ocorre de forma desburocratizada. Muitos cooperados, após fecharem sua declaração e apurarem IR a receber, já procuraram a COOPSEF e anteciparam a sua restituição. O cheque dado em garantia desse empréstimo será resgatado quando a Receita Federal fizer a devolução do imposto descontado a mais do contribuinte em 2011.

A operação é simples para quem quer pagar a menor taxa de juro entre as instituições financeiras, sendo beneficiado ainda no final do exercício pelo retorno de parte do que pagou. O empréstimo será quitado em parcela única, na data em que ocorrer o crédito da restituição do IR pela Receita Federal. Ocorrendo diferença a favor do associado, o valor apurado será creditado em sua conta corrente. Se eventualmente o associado cair na "malha fina" da Receita, ele deve procurar a COOPSEF para providenciar a quitação ou renegociação de seu débito.



## Agenda COOPSEF 2012 continua à disposição

A maioria dos associados já pegou a sua Agenda COOPSEF 2012. Mesmo estando no meio do ano, ainda é possível ter este brinde, junto com uma caneta, comemorativos dos 31 anos da nossa Cooperativa. Os associados podem pegar esse material na sede da Cooperativa, na avenida Brasil, 1660, em Belo Horizonte, ou no interior, com os responsáveis pelas Representações Regionais. Prestígie. Esses brindes são um presente da COOPSEF para você.

### ► Balancete

#### BALANCETE PATRIMONIAL PRESTAÇÃO DE CONTAS (FEVEREIRO DE 2012)

ATIVO		PASSIVO	
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	86.796.286,32	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	79.291.275,83
<b>DISPONIBILIDADES</b>	761.631,37	<b>DEPÓSITOS</b>	69.039.106,41
<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS</b>	61.202.495,18	Depósitos à vista	1.397.251,43
Central Financeira - COOPERAT	61.202.495,18	Depósitos a prazo	67.641.854,98
<b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO</b>	23.746.232,48	Outros Depósitos	-
Operações de Crédito	24.019.892,82	<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	10.252.169,42
(Prov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	(273.660,34)	Cobrança e Arrecad. Tributos	5.066,04
<b>OUTROS CRÉDITOS</b>	614.784,85	Sociais e Estatutárias	6.535.254,78
<b>OUTROS VALORES E BENS</b>	471.142,44	Fiscais e Previdenciárias	130.987,62
<b>ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	38.335.940,38	Diversas	3.580.860,98
<b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO</b>	34.645.689,85	<b>PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	3.696.726,58
Operações de Crédito	34.926.923,51	<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	3.696.726,58
(Prov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	(281.233,66)	Provisões P/ Riscos Fiscais	3.696.726,58
<b>DEVEDORES POR DEPÓSITOS EM GARANTIAS</b>	3.690.250,53	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	48.205.203,07
Interp. P/ Riscos Fiscais e Trabalhistas	3.690.250,53	Capital de Domiciliados no País	40.433.970,33
<b>PERMANENTE</b>	6.060.978,78	Reservas de Lucros	6.772.563,74
<b>INVESTIMENTOS</b>	3.874.855,13	Sobras Acumuladas	-
Partic. em Colig. e Control. no País	3.874.855,13	Receitas	3.572.177,49
<b>IMOBILIZADO DE USO</b>	2.150.515,65	(Despesas)	(2.573.508,49)
Imóveis de Uso	3.011.268,33		
Outras Imobilizações de Uso	1.891.849,24		
(Depreciações Acumuladas)	(2.752.601,92)		
<b>INTANGÍVEL</b>	35.608,00		
Sistema de Processamento de Dados	134.935,17		
Direito de Uso	43.199,89		
(Amortização Acumulada)	(142.527,06)		
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>131.193.205,48</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>131.193.205,48</b>

Belo Horizonte, 29 de fevereiro de 2012.  
 Antônio de Ávila e Silva - Diretor Presidente  
 Célio Marcos Pontes de Albuquerque - Diretor Financeiro  
 Álvaro César Cunha - Diretor Administrativo  
 Astor César de Souza Almeida - Contador - CRC: MG-074613/O-6

**BALANCETE PATRIMONIAL PRESTAÇÃO DE CONTAS (MARÇO DE 2012)**

ATIVO		PASSIVO	
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	85.474.044,53	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	80.680.194,63
<b>DISPONIBILIDADES</b>	561.646,58	<b>DEPÓSITOS</b>	70.056.614,62
<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS</b>	59.449.778,98	Depósitos à vista	1.569.351,03
Central Financeira - COOPERAT	59.449.778,98	Depósitos a prazo	68.487.263,59
<b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO</b>	24.340.098,57	Outros Depósitos	-
Operações de Crédito	24.682.045,15	<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	10.623.580,01
(Prov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	(341.946,58)	Cobrança e Arrecad. Tributos	15.261,60
<b>OUTROS CRÉDITOS</b>	671.620,81	Sociais e Estatutárias	6.507.467,09
<b>OUTROS VALORES E BENS</b>	450.899,59	Fiscais e Previdenciárias	190.341,29
<b>ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	38.974.990,35	Diversas	3.910.510,03
<b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO</b>	35.270.393,64	<b>PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	3.711.072,76
Operações de Crédito	35.603.465,61	<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	3.711.072,76
(Prov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	(333.071,97)	Provisões P/ Riscos Fiscais	3.711.072,76
<b>DEVEDORES POR DEPÓSITOS EM GARANTIAS</b>	3.704.596,71	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	46.523.820,65
Interp. P/ Riscos Fiscais e Trabalhistas	3.704.596,71	Capital de Domiciliados no País	38.118.806,55
<b>PERMANENTE</b>	6.466.053,16	Reservas de Lucros	6.772.563,74
<b>INVESTIMENTOS</b>	4.296.544,89	Sobras Acumuladas	-
Partic. em Colig. e Control. no País	4.296.544,89	Receitas	5.634.355,80
<b>IMOBILIZADO DE USO</b>	2.134.446,43	(Despesas)	(4.001.905,44)
Imóveis de Uso	3.011.268,33		
Outras Imobilizações de Uso	1.891.849,24		
(Depreciações Acumuladas)	(2.768.671,14)		
<b>INTANGÍVEL</b>	35.061,84		
Sistema de Processamento de Dados	134.935,17		
Direito de Uso	43.199,89		
(Amortização Acumulada)	(143.073,22)		
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>130.915.088,04</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>130.915.088,04</b>

Belo Horizonte, 31 de março de 2012.  
 Antônio de Ávila e Silva - Diretor Presidente  
 Célio Marcos Pontes de Albuquerque - Diretor Financeiro  
 Álvaro César Cunha - Diretor Administrativo  
 Astor César de Souza Almeida - Contador - CRC: MG-074613/O-6

**BALANCETE PATRIMONIAL PRESTAÇÃO DE CONTAS (ABRIL DE 2012)**

ATIVO		PASSIVO	
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	85.480.157,07	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	80.527.081,68
<b>DISPONIBILIDADES</b>	660.751,00	<b>DEPÓSITOS</b>	70.145.960,25
<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS</b>	59.155.485,33	Depósitos à vista	1.539.623,25
Central Financeira - COOPERAT	59.155.485,33	Depósitos a prazo	68.606.337,00
<b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO</b>	24.749.057,29	Outros Depósitos	-
Operações de Crédito	25.053.959,55	<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	10.381.121,43
(Prov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	(304.902,26)	Cobrança e Arrecad. Tributos	4.006,09
<b>OUTROS CRÉDITOS</b>	484.206,71	Sociais e Estatutárias	6.502.885,52
<b>OUTROS VALORES E BENS</b>	430.656,74	Fiscais e Previdenciárias	128.379,15
<b>ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	39.082.057,43	Diversas	3.745.850,67
<b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO</b>	35.365.039,84	<b>PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	3.722.493,64
Operações de Crédito	35.684.773,37	<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	3.722.493,64
(Prov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	(319.733,53)	Provisões P/ Riscos Fiscais	3.722.493,64
<b>DEVEDORES POR DEPÓSITOS EM GARANTIAS</b>	3.717.017,59	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	46.762.159,47
Interp. P/ Riscos Fiscais e Trabalhistas	3.717.017,59	Capital de Domiciliados no País	37.649.214,54
<b>PERMANENTE</b>	6.449.520,29	Reservas de Lucros	6.772.563,74
<b>INVESTIMENTOS</b>	4.296.544,89	Sobras Acumuladas	-
Partic. em Colig. e Control. no País	4.296.544,89	Receitas	7.374.845,64
<b>IMOBILIZADO DE USO</b>	2.118.459,72	(Despesas)	(5.034.464,45)
Imóveis de Uso	3.011.268,33		
Outras Imobilizações de Uso	1.891.849,24		
(Depreciações Acumuladas)	(2.784.657,85)		
<b>INTANGÍVEL</b>	34.515,68		
Sistema de Processamento de Dados	134.935,17		
Direito de Uso	43.199,89		
(Amortização Acumulada)	(143.619,38)		
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>131.011.734,79</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>131.011.734,79</b>

Belo Horizonte, 30 de abril de 2012.  
 Antônio de Ávila e Silva - Diretor Presidente  
 Célio Marcos Pontes de Albuquerque - Diretor Financeiro  
 Álvaro César Cunha - Diretor Administrativo  
 Astor César de Souza Almeida - Contador - CRC: MG-074613/O-6

**Cadastro na  
COOPSEF**

Atualize seu cadastro e receba o "Jornal da COOPSEF" e também informações adicionais, encaminhadas por meio de circulares ou outros documentos. Use o fax (31) 3269.5724 ou o e-mail [coopsef@coopsef.com.br](mailto:coopsef@coopsef.com.br) para enviar o formulário "Atualização Cadastral", disponível no site, na sede da Cooperativa e nas representações regionais, anexando um comprovante de renda, de água, luz, telefone ou contrato do imóvel, se alugado.



# Depósito sem identificação gera prejuízo ao cooperado

Associado que depositar a favor da Cooperativa precisa informar para que se destinem os recursos. Envie cópia do recibo, informando a destinação do recurso depositado. Use o fax (31) 3269.5724 ou e-mail [coopsef@coopsef.com.br](mailto:coopsef@coopsef.com.br) e avise que é para pagar parcela de empréstimo, para ser aplicado ou para qualquer outra finalidade. Se não informar, o crédito ficará numa conta, aguardando identificação e manifestação do cooperado.

Se um banco ou uma instituição financeira cria dificuldades para você quitar seus débitos e transferir sua dívida para a COOPSEF, reclame.

Ligue para o Banco Central no telefone 0800 979 2345.

Quando a instituição financeira não excluir a consignação ou se negar a fornecer boleto para pagamento, faça sua reclamação também à Seplag, órgão encarregado de efetuar os descontos consignados. Use os telefones 3915.0478 ou 3915.0479, do Setor de Consignação.

Você tem direito de pagar juro menor na sua Cooperativa



Ouvidoria da  
COOPSEF

0800 283 4086  
[www.coopsef.com.br](http://www.coopsef.com.br)

## Portabilidade Salarial

Os associados da COOPSEF têm solicitado que os valores creditados pelo Governo do Estado, como pagamento de salários, aposentadoria ou similares, sejam transferidos – total ou parcialmente – para a sua conta corrente na Cooperativa. No site [www.coopsef.com.br](http://www.coopsef.com.br), na coluna à esquerda em “Outros” – Circulares – o cooperado encontra o formulário próprio para solicitar a transferência. As vantagens são muitas. Seja mais um a concentrar suas operações na COOPSEF.

# JORNAL DA COOPSEF



Remetente:  
Coopsef - Av. Brasil, 1660 • Funcionários  
30140-003 • Belo Horizonte • MG  
Telefax: (31) 3269.5700

**Impresso Especial**

CONT. Nº 9912211389  
ECT/DR/MG  
Coopsef

---CORREIOS---



**IMPRESSO FECHADO  
PODE SER ABERTO PELA ECT**